



O Agendamento da Zero Hora (ZH) sobre o Incêndio na Boate Kiss: um olhar sob a perspectiva cognitiva quanto aos aspectos emocionais.¹

Fernanda CARLET²
Fiorenza CARNIELLI³
Lana CAMPANELLA⁴

RESUMO

O trabalho visou à análise das matérias veiculadas no Jornal ZH sobre a tragédia ocorrida em Santa Maria - RS, na Boate Kiss, a fim de identificar as estratégias de enquadramento que prevaleceram na cobertura do acontecimento. Ao todo, foram examinadas sete edições subsequentes ao incêndio, quantificadas em categorias a fim de se estabelecer o fluxo das informações a partir da hipótese do Agenda *Setting*, seguindo os pressupostos relativos a relevância, ao processo de acumulação e a consonância. A temática que prevaleceu foi relativa ao emocional, no que tange ao sentimento dos familiares e as histórias de vida das vítimas. Assim, o viés psicológico foi abordado no campo do Desenvolvimento Humano sob a perspectiva cognitiva, como forma de entender preliminarmente, a comoção que tomou conta do País.

PALAVRAS-CHAVE: acontecimento, agendamento; mídia impressa; perspectiva cognitiva; luto.

1 Introdução

Em um acontecimento do poder da tragédia ocorrida em Santa Maria (RS), na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013, que matou 241 e feriu mais de 120, sendo em sua maioria jovens, adolescentes ou na transição para a fase adulta, em incêndio na casa noturna Kiss, nos interessa compreender a construção de sentido proposta pelo jornal Zero Hora a seus leitores. Nas semanas seguintes ao incêndio, o jornal dedicou grande cobertura ao tema na tentativa de responder a perguntas sobre Como? e Por quê? - que interpelaram toda a população brasileira ao ser apresentado tão chocante fato. Nossa investigação deteve-se a delinear o agendamento proposto pela ZH, por entender que a

¹ Trabalho apresentado do DT 8 – Estudos Interdisciplinares, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Estudante de Graduação, 1º semestre do Curso de Psicologia (PUC RS), e-mail: fernandacarlet@hotmail.com

³ Especialista em Gestão Estratégica da Comunicação (PUC MG), graduada em Comunicação Social/Jornalismo/Relações Públicas UFMG, e-mail: fiorenzazc@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Comunicação Social (PUC RS). Professora Adjunta do Curso de Relações Públicas Multimídia (UFSM/FW), e-mail: lanacamp@terra.com.br



mídia tem papel fundamental ao transformar o acontecimento bruto e entregá-lo enquadrado o seu público.

Sob a ótica do Desenvolvimento Humano, a partir da linha de pensamento cognitiva, pretende-se encaixar as reações psicológicas, mais comumente vividas em experiências de perdas, pelos envolvidos de forma direta e indireta no ocorrido, afim de melhor compreender a comoção gerada e o enfoque midiático no emocional.

2 Metodologia

Para estabelecer a agenda da mídia no Jornal Zero Hora, primeiramente foi feito um recorte do universo a ser pesquisado. Foram selecionadas sete edições subsequentes a tragédia no período de 28/01/2012 a 3/01/2013. A segunda etapa foi a medida dos espaços destinados (páginas/matérias) a cada uma das edições no jornal; foram separadas cada unidade informativa (segmento) e, contabilizado o espaço ocupado dentro de cada edição.

O critério utilizado para estipular as categorias foi o número de vezes em que cada segmento apareceu nas edições do jornal. De posse dos dados somados ocupados por cada uma das categorias foi possível caracterizar através da comparação, se um determinado tema tinha alta, média ou baixa relevância. Também foi observado o processo de acumulação, levando-se em conta a frequência do aparecimento de determinado tema ao longo das edições. Por fim, comparando os assuntos abordados nas edições, ficou estabelecido que houve consonância na grande maioria das abordagens destacando-se a categoria *emocional* que responde aos requisitos: relevância, processo de acumulação e consonância – *corpus* desta pesquisa. Ou seja, este trabalho se deteve a caracterizar a agenda proposta pela mídia Zero Hora ao apresentar o acontecimento midiático e não a agenda do público. O peso está em compreender o enquadramento proposto a partir das estratégias de relevância, acumulação e consonância e não em apontar os seus possíveis efeitos sobre o público.

3 Acontecimento e Agendamento

É a partir da apresentação do acontecimento midiático que o público trabalha a significação do acontecimento. Quéré (2005, p.22) aponta a atuação decisiva dos *media* diante dos acontecimentos ao comentar que “O papel dos *media* é, sem dúvida, decisivo



enquanto suportes, por um lado, da identificação e da exploração dos acontecimentos, por outro, do debate público através do qual as soluções são elaboradas ou experimentadas”.

O acontecimento bruto não é compreensível. É algo que irrompe o suceder de fatos e convoca os sujeitos à significação. O autor ainda defende que o acontecimento possui poder de revelação ao passo que pede para ser compreendido e faz compreender. Pois, afeta os sujeitos que buscam reduzir as descontinuidades através da ligação desse acontecimento a um contexto que é então delineado já que não preexistia como alude:

O acontecimento apresenta, pois, um carácter inaugural, de tal forma que, ao produzir-se, ele não é, apenas, o início do processo, mas marca também o fim de uma época e o começo de outra. É, evidentemente, este poder de abertura e fecho, de iniciação e de esclarecimento, de revelação e de interpelação, que nos interessa aprofundar, em ligação com as modalidades de experiência que nos remetem para acontecimento assim entendido. (QUÉRÉ, 2005, p. 03).

A partir daí, é possível compreender o destaque dado pela mídia a um acontecimento de grande magnitude como o incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria. Pois, trata-se de um acontecimento que quebra de forma abrupta e inesperada a sequência cotidiana e que, por esse poder, convoca as atenções coletivas. Assim, é apresentado – ou noticiado – exaustivamente pelos *media* em busca de significados para aquilo que não tem sentido. Nesse movimento, a mídia lança mão de estratégias jornalísticas que enquadram o acontecimento a ser entregue ao público.

Para identificar as estratégias jornalísticas de enquadramento do acontecimento “Incêndio na Boate Kiss”, recorreremos ao agendamento de mídia tal como proposto no *Agenda Setting*. O *Agenda Setting* ocupa destaque no mundo das novas tecnologias da comunicação como cita Wolf (1987). Em uma análise, o autor explicita a evolução da formulação original do *Agenda Setting*, em que a mídia determina a agenda do público em um processo linear, para uma compreensão complexa do processo pelo qual o indivíduo modifica a sua própria representação da realidade social.

Abandonou-se o domínio dos efeitos intencionais, ligados a um contexto comunicativo limitado no tempo e caracterizado por objectivos destinados a obter esses efeitos; agora, passa-se para efeitos, em certa medida, latentes, implícitos no modo como determinadas distorções na produção das mensagens



se reflectem sobre o património cognitivo dos destinatários. Actualmente, no centro da problemática dos efeitos, coloca-se, portanto, a relação entre a acção constante dos *mass media* e o conjunto de conhecimentos acerca da realidade social, que dá forma a uma determinada cultura e que sobre ela age, dinamicamente. Nessa relação, há três características dos *mass media* que são importantes: a acumulação, a consonância e a omnipresença (Noelle Neumann, 1973). (WOLF, 1987, p.143).

Sabendo que o foco deste trabalho está em diagnosticar o modo como o acontecimento é enquadrado pelo meio de comunicação, nos apropriamos dessas características destacadas por Wolf: acumulação e consonância, além da relevância. Ou seja, não interessa o tipo de efeito que tais características possam produzir, mas antes, como são acionadas no fazer jornalístico da Zero Hora, neste caso específico. Dessa forma, o conceito de *acumulação* está ligado a capacidade de criar e manter a *relevância* de um tema por meio da repetição. A *consonância* relaciona-se a tendência de apresentar as mensagens mais semelhantes do que as dissemelhantes, ou seja, o destaque aos traços comuns. Completando as características citadas:

...o conceito de omnipresença diz respeito [...] ao facto de o saber público - o conjunto de conhecimentos, opiniões e atitudes difundido pela comunicação de massa - ter um carácter particular: é do conhecimento público que esse saber é publicamente conhecido. (*ibidem*).

Assim sendo, essas características podem ser consideradas como delineadores da maneira com que, após captar os acontecimentos, os jornalistas apresentam os fatos ao público. Ou seja, indicam a forma como os *media* constroem e trazem à cena o acontecimento mediado a partir do qual o público o experimenta e significa.

4 O Desenvolvimento Humano e a Perspectiva Cognitiva

A morte é tratada à luz da tanatologia⁵, sob diversas perspectivas nas sociedades e culturas, pois além de ser um fator biológico, também envolve aspectos sociais, legais, psicológicos, éticos, dentre outros. Contudo, a mercê do que ela suscite ou represente, é

⁵ Estudo sobre a morte e o morrer.



inegável que sempre promove uma severa reflexão, mesmo que saibamos que faz parte de um processo natural da vida.

No campo do Desenvolvimento Humano os estudos se baseiam em descrever, explicar e prever as mudanças no comportamento humano ao longo do ciclo da vida, recorrendo a várias disciplinas devido à complexidade que envolve o ser humano. A Perspectiva Cognitiva “concentra-se nos processos de pensamento e no comportamento que reflete esses processos” (PAPALIA *et al.*, 2010, p.37) – sendo que, no que tange a morte conforme a linha piagetiana⁶, é a partir da adolescência que começa a ocorrer o entendimento de perda no sentido pleno, ou seja cognitivo. Porém, apenas na fase adulta, teoricamente estaremos preparados emocionalmente para aceitar algo que é inevitável e incontrolável: a morte.

A maneira como lidamos com a perda é única e extremamente singular. Podemos ter sentimentos de raiva e de depressão simultaneamente ou alternadamente sem seguir o padrão ditado nos anos 70 por Kübler-Ross que citava cinco distintas fases durante o luto: a negação; a raiva; a barganha; a depressão e a aceitação. Junto com a perda ocorrem mudanças em nosso *status* social (viúva, órfão etc); consequências financeiras e sociais.

A banalização da morte costumeiramente retratada pela mídia, tornando acontecimentos de comoção pública (tragédias) em fatos mundanos, não diminui a ansiedade que possamos ter em nossas próprias perdas ou enquanto observadores da sociedade. Sabendo que a morte pode vir de várias formas, podemos singularizar o evento em três possibilidades, sendo a primeira a perspectiva natural da morte chegar na velhice; em segundo, a morte anunciada por algum diagnóstico que decreta seu término à chegada de uma doença terminal e, por último, a morte abrupta, quando ocorre por conta de acidentes ou tragédias – como o caso da Boate Kiss.

No incêndio ocorrido na boate, nota-se a predominância de óbitos de jovens que nem haviam completado 22 anos. Essa etapa que compreende a adolescência e a transição para adulto, fase de sonhos e expectativas latentes, não só para o próprio indivíduo, como pelos que lhe cercam e acompanham os objetivos traçados, e de certa forma vivem junto esse trajeto, torna as experiências da morte e luto mais cruéis e difíceis de aceitação na maioria dos casos. Os pais, raramente preparados para a perda

⁶ Estudos relativos ao biólogo e filósofo suíço Jean Piaget (1896-1980).



de um filho – tal morte é um choque anormal, um acontecimento prematuro – torna possível o surgimento de sentimentos de culpa e impotência diante do fato.

A família, amigos e entes próximos que já haviam passado por situações difíceis ou de nível semelhante de sofrimento, como o de uma perda, terão mais facilidade para lidar e absorver o ocorrido – tendo em vista que compreendem melhor a sua forma de sentir e de superar situações de aflição, mesmo esse sendo um fato único e de dor intrínseca e que se difere em muitos aspectos dos anteriores – em relação aqueles que nunca passaram por momentos similares e que tiveram que expandir suas emoções de sofrimento de forma bruta.

Percebe-se, a partir desde a movimentação para doações de sangue, manifestações diversas, homenagens para os jovens vindas de todo o Brasil e da comoção e comentários que pairavam o ar nos dias que sucederam ao incêndio, a proporção que a tragédia provocou em termos emocionais. Tendo ocorrida em uma situação corriqueira em nossa realidade atual, fez com que houvesse uma digna reflexão da efemeridade da vida.

5 Análise e Discussão dos Dados

Segundo Dines (apud AMARAL, 1986, p.133), “o retrato de um acontecimento não é jornalismo, é registro”, ou seja, o acontecimento deve ser enriquecido pela técnica da narração e cultura de quem redige. O espaço destinado a uma matéria, muitas vezes, ganha maior importância do que o número de títulos publicados. Pois, a quantidade de títulos sobre determinado assunto apresenta alta relevância em relação aos demais, entretanto, um assunto que talvez tenha apresentado média ou baixa relevância, ocupa mais espaço nos jornais. Por isso, a avaliação dos conceitos de relevância, acumulação e consonância, dentro das matérias, também foi considerada.

O critério utilizado para mensurar o aproveitamento das matérias no jornal ZH foi a contagem por temas em: página e ½ página, sendo que para o cálculo final cada ½ página foi considerada como 0,5 obtendo-se a somatória final em páginas inteiras. As matérias que não se enquadraram nesses padrões de medida foram ignoradas. O jornal Zero Hora tem formato tabloide, ou seja, anúncios página devem ter 35 cm de altura por cinco colunas de largura (que representam 26,1 cm), exceto os cadernos Casa & Cia e Donna, que tem 34 cm de altura por 4 colunas de largura (que representam 24,7 cm).



Tabela 1 – Aproveitamento no Jornal ZH

Período Formato	28/01		29/01		30/01		31/01		1/02		2/02		3/02		Totais	
	VA**	VR***	VA	VR	VA	VR	VA	VR	VA	VR	VA	VR	VA	VR	VA	VR
Página inteira	45	80,3	23,5	42,0	19,5	33,9	9	22,3	17	30,3	14	25,0	20,5	43,6	145	40,3
BASE*	56		56		56		56		56		56		47		377	

*Total de páginas editadas (7 edições)

**VA: valor absoluto ou número de páginas

***VR: valor relativo ou a porcentagem representativa no total

Conforme dados apresentados na tabela 1, levando em conta a base total de 377 páginas referentes as sete edições no jornal ZH, verificou-se que o aproveitamento do acontecimento “incêndio na Boate Kiss” representou 40,3%. Sendo que no dia 28/01 o aproveitamento foi o maior no período observado registrando 80,3%; seguido por 43,6% na edição do dia 3/02; 42,0% na edição de 29/01; 33,9% na edição de 30/01; 30,3% na edição de 1/02; 25,0% na edição de 2/02 e 22,3% na edição do dia 31/01.

Utilizando os títulos apresentados no início de cada matéria no decorrer das edições em análise, é possível verificar o segmento que mais prevaleceu dentre as três temáticas. Os títulos, apresentados em corpo maior no início da reportagem, identificam a matéria e servem de recurso para atrair a atenção do leitor. Segundo Lage (1993, p.61) o título é “constituído de uma frase que contém as notações essenciais do *lead*, generalizado às denominações e frequentemente anulando a perfectividade do texto noticioso”. O processo de categorização do conjunto de informações levou às seguintes categorias:

- *Emocional* - esta categoria trata sobre os aspectos relacionados: a dor e ao estado de luto dos familiares; as biografias das vítimas; ao sentimento de solidariedade e o uso das várias mídias como forma de mobilização social viabilizando a ajuda. O tema com essa abordagem de cunho emocional pode ser nitidamente percebido através dos vários títulos das matérias veiculadas como: (em 28/01/13) “A pior notícia”, “A dor que jamais terminará” e “A fila do calvário”; (em 29/01/13) “Adeus dilacerado”; (em 30/01/13) “O mundo olha para Santa Maria” e “Uma cidade ainda longe de retomar sua rotina”; (em 31/01/13) “A geografia da dor”; (em 1/02/13) “Eles eram filhos”; (em 2/02/13) “A dor de um trauma a superar” e (em 3/03/13) “Jornalismo com dor” e “A semana em que o Rio Grande chorou”.



- *Técnica* - esta categoria explica o fato em si, mapeando o local do sinistro com infográficos e reprodução de planta baixa, bem como, informando os efeitos do gás tóxico. Os títulos a seguir exemplificam esta categoria: (em 28/01/13) “Horror em nove passos”; (em 30/01/13) “Em nome da segurança”; (em 1/02/13) “Espuma proibida e letal” e (em 2/02/13) “Alívio à flor da pele”.

- *Responsabilização* – nesta categoria são apontados dados que remetem às leis que regulamentam o funcionamento de casas noturnas; os quesitos necessários para obtenção de alvarás emitidos pelo Corpo de Bombeiros dentre outros aspectos que aludem à responsabilização da tragédia tanto em âmbito público quanto privado. A temática pode ser percebida em títulos como: (em 28/01/13) “Providências”; (em 29/01/13) “Prevenção já!” e “O que a perícia pode apontar”; (em 30/01/13) “O dia do empurra”; (em 31/01/13) “Testemunhas voltam ao local da tragédia” e (em 2/02/13) “Os crimes e quem pode ser punido”.

Dessa maneira, no período examinado nas sete edições, foi produzido um total de 143 matérias jornalísticas, sendo 81 matérias na categoria *emocional*; 13 na *técnica* e 49 na *responsabilização*. Os dados percentuais que seguem, foram obtidos mediante referência numérica dos títulos editados. No caso, foi quantificado o número de vezes que apareceram no total de edições e, então, estabelecidos os percentuais correspondentes.

**Tabela 2 – Acumulação no Jornal ZH
(matérias sobre o incêndio na Boate Kiss)**

Categorias	28/01		29/01		30/01		31/01		1/02		2/02		3/02		Total	
	VA	VR	VA	VR	VA	VR	VA	VR	VA	VR	VA	VR	VA	VR	VA	VR
Emocional	28	75,7	12	46,1	8	44,4	7	41,2	9	60,0	10	58,8	7	53,8	81	56,6
Técnico	2	5,4	3	11,5	2	11,1	-	-	2	13,3	4	23,5	-	-	13	9,1
Responsabilização	7	18,9	11	42,3	8	44,4	10	58,8	4	26,6	3	17,6	6	46,1	49	34,3
Base*	37		26		18		17		15		17		13		143	

*Total de matérias editadas (7 edições)

A temática *emocional* prevaleceu dentre as matérias analisadas com 56,6% de veiculações; ficando em segundo lugar o assunto relacionado a *responsabilização*, com 34,3% e, em terceiro lugar, a pauta sobre *aspectos técnicos*, com 9,1%.

Assim, verifica-se que o jornal Zero Hora coloca o tema *emocional* em alta relevância (81 matérias) tendo, também, um alto efeito de acumulação na medida em que o tema é tratado em todas as edições.



QUADRO 1- A Relevância e a Acumulação pelos Títulos

	Alta	Nº	Média	Nº	Baixa	Nº
Relevância	Emocional	81	Responsabilização	49	Técnico	13
Acumulação	Emocional	7	Técnico	5	-	-
	Responsabilização	7				

O terceiro conceito trabalhado na hipótese da Agenda *Setting* é o de consonância, que consiste na predominância de semelhança entre os títulos das matérias analisadas. O alto efeito de acumulação e de relevância ocorreu, de maneira geral, em todas as sete edições na temática *emocional*, sendo que houve empate técnico no quesito acumulação quanto a *responsabilização*, demonstrando a padronização do veículo ZH em abordar sistematicamente tal tema.

Considerações Finais

A ausência de sentido frente a um acontecimento tão inesperado e chocante como o ocorrido em Santa Maria foi solucionada pela Zero Hora através da abordagem predominantemente emocional. Dessa forma, propôs aos leitores dramas particulares para que eles pudessem vislumbrar o que seria a experiência de sentir aquele sofrimento, além de narrar histórias e trazer depoimentos que evidenciaram que qualquer um de nós ou um ente próximo poderia ser surpreendido por uma tragédia daquelas.

Seja pela escolha de dados frios ou pela humanização dramática dos fatos, por mais poderoso que seja um acontecimento ele precisa passar por alguma mediatização para ser compreendido. Ao fazer isso, é transformado. Enquadrado pelos relatos, o acontecimento é transportado e preservado. Rompe as fronteiras, dá a volta ao mundo e sobrevive ao tempo. O enquadramento cria uma moldura que, se por um lado, enfraquece a experiência, por outro, a guarda para além do tempo e espaço. (VAZ; FRANÇA, 2010, p.19).



Na semana que se sucede ao fato, observa-se a predominância da abordagem emocional na cobertura da Zero Hora aqui analisada. Há destaque também para a abordagem de responsabilização à medida que o fato para a ser compreendido e relacionado a causas que, por sua vez, indicam responsáveis a serem identificados e punidos. Mas, no período analisado, é através do enquadramento prioritariamente emocional que o jornal busca respostas que signifiquem o acontecimento – o quê?, quem?, quando?, onde?, como? e por quê? – que não por acaso são as perguntas que orientam a proposição do *lead* jornalístico.

Referências bibliográficas

AMARAL, Luiz. **Jornalismo: Matéria de primeira página**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

ARIÈS, P. **O homem diante da morte**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CÍCERO, M. T. **Saber envelhecer e a amizade**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 1993.

PAPALIA, Diane At al. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

QUÉRÉ, Louis. **Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento**. Lisboa: Lisboa, 2005.

VAZ, Paulo Bernardo Ferreira Vaz; FRANÇA, Renné Oliveira. **Tragédia enquadrada: o terremoto do Haiti em capas de revistas**. Apresentado na SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (Universidade Federal do Maranhão, São Luís), novembro de 2010.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1987.